

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



A VENCÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5\$00
—Para outras localidades. 9\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

DEFESA DA PÁTRIA

DEPOIS DO TERRITÓRIO, O IDIOMA NACIONAL

A NOTÍCIA, há dias publicada, de que Sua Excelência o Ministro da Guerra se inscrevera espontaneamente entre os sócios fundadores da Sociedade de Língua Portuguesa causou profunda impressão nos nossos meios intelectuais. O acontecimento não poderia deixar de levar júbilo a todos os verdadeiros nacionalistas e daria motivo a reflexões oportunas entre os espíritos mais adormecidos. Com efeito, esta generosa atitude do ilustre membro do Governo assumiu um significado que transcende todas as iniciativas culturais entre nós verificadas nos últimos anos. Ela exprime, e, portanto prova, que, depois da defesa do território nacional, o que ao português mais interessa defender é o idioma próprio, condição de nacionalidade. Ela avisa-nos de que já está, ou de que em breve poderá estar, em perigo a integridade da língua portuguesa.

Muitas pessoas afirmavam, ainda há pouco tempo, que o perigo não é visível e que, portanto, não existe. Pretendeu-se envolver numa atmosfera ridícula a iniciativa patriótica do Professor Vasco Botelho de Amaral, argumentando-se que os portugueses se deveriam associar para resolver assuntos *mais impor-*

tantes do que os da língua portuguesa e que mal ficaria ao Governo da Nação auxiliar imediatamente, com os meios de que dispõe, as campanhas culturais da nova sociedade. Mas o riso cessa quando o desastre aparece à vista, cruel e implacável, quando a decadência da língua portuguesa deixou de ser suspeita ou pressentimento dos filólogos para se tornar evidente aos escritores e aos jornalistas.

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

Marcha Folclórica

da Casa do Povo da Conceição

A Marcha Folclórica da Casa do Povo da Conceição exibiu-se com grande brilhantismo nas festas de Santo Estêvão e Cabela, tendo recebido fortes aplausos do público, que muito apreciou o seu trabalho.

Segundo nos informam, deverá dentro de breves dias ir abrilhantar as festas em honra de Santa Rita, na povoação do mesmo nome.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Mudança da Hora

Hoje, os relógios foram atrasados 1 hora, tendo-se estabelecido, assim, a hora de Inverno.



TAVIRA — Ponte Romana sobre o Gilão

Feira de São Francisco

NOS DIAS 4 e 5 de Outubro realiza-se nesta cidade a tradicional e importante Feira de São Francisco, uma das mais concorridas da nossa província.

O Campo da Atalaia, se o vendaval que tem assolado o Algarve nos últimos dias permitir, estará pejado de barracas.

Aproxima-se o dia da maior feira anual do concelho, e a cidade movimenta-se como de costume.

Gente dos mais romotos confins aqui vem tratar dos seus negócios.

É a época própria para as compras de gados, pois dentro de breves dias, começa a sementeira, e o lavrador, que nesta data já tem realizada, senão toda, parte da venda dos seus produtos, aproveita a Feira de São Francisco para comprar não só os animais para os seus trabalhos agrícolas como objectos de uso doméstico e outros artigos de que necessita.

O mês de Outubro, pelo camponês do concelho é conhecido pelo da Feira de São Francisco;

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ECOS DO PASSADO

CRENDICES

TRADIÇÕES ancestrais, que se propagavam de geração em geração, contadas á la-reira, ao serão, em noites invernosas para entretenha de crianças, também de adultos, crianças grandes...

No vespera do dia de Finados havia o cortejo das almas, ou procissão das alminhas.

Na vespera, das onze para a meia-noite, as almas saíam do Purgatório e, duas a duas, cobertas com túnicas brancas, os cabelos caídos pelas costas, os rostos lívidos, umas moças, outras enrugadas, caminham pelos atalhos dos campos, tão levemente que os seus pés nem deixam vestígios no fino pó dos caminhos.

E elas lá vão hirtas, serenas, respirando o ar puro dos prados e aspirando com delícia o perfume das flores campestres. No seu passeio silencioso, as almas buscam sempre os caminhos so-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Torneio de Vela em Tavira

TIVEMOS o prazer de presenciar, no passado domingo, um festival desportivo de extraordinária beleza e emoção, quer pela natureza da modalidade em si mesma, quer pelo largo e majestoso ambiente em que decorreu.

Queremos referir-nos ás regatas levadas a efeito pela Secção de Vela do Ginásio Clube de Tavira, em estreita colaboração com o Centro de Vela da M. P. de Tavira, nas quais participaram

não somente velejadores destas organizações, mas também do Ginásio Clube Naval de Faro, dos Centros de Vela da M. P. de Portimão e de Vila Real de Santo António, e ainda da Delegação do Clube Náutico de Portugal, nesta última localidade.

Reuniram-se assim, nas Quatro Aguas, cerca de duas dezenas de embarcações das classes «Lusitos», «Snipes», «Sharpies de 12 m²» e «Vougas», cujas caprichosas evoluções prenderam durante largo tempo a interessada atenção da numerosa assistência ao festival.

As partidas foram dadas de 10 em 10 minutos, segundo os regulamentos da F. P. V. e da S. L. R. A., saindo, portanto, as classes perfeitamente destacadas, pela ordem acima indicada.

O público, primeiramente indeciso e logo interessado, sublinhou com vibrantes salvas de palmas os vencedores das diversas provas, á medida que iam cortando a meta de chegada, premiando muito justamente o esforço despendido na luta em que a calma, a decisão, a avaliação exacta das circunstâncias e a inteligência predominam sobre a força física, no cuidado constante de mobilizar a seu favor todos os recursos naturais—correntes, marés, ventos, etc., que variam de momento para momento.

Os resultados, para os primeiros três lugares nas diversas classes, foram os seguintes:

Lusitos:

1.º—n.º 32, tripulado por António C. Silvério, do Centro de

Vela da M. P. de Portimão. Prémio—1 medalha dourada;

2.º—n.º 67, tripulado por Francisco Venâncio Fernandes, do Centro de Vela da M. P. de Tavira. Prémio—1 medalha prateada;

3.º—n.º 94, tripulado por António Dias Martins, também do Centro de Vela da M. P. de Tavira. Prémio—1 medalha de cobre.

Snipes:

1.º—n.º 6440, tripulado por Jorge Andrade Leiria e Joaquim António Silva, do Ginásio Clube Naval, de Faro. Prémios: Taça «Casa dos Pescadores» de Tavira e 2 medalhas douradas;

2.º—n.º 6442, tripulado por George Alberto Soares Rosado e Jaime Nunes Gonçalves, do Ginásio Clube de Tavira. Prémios: 2 medalhas prateadas;

3.º—n.º 5832, tripulado por Germínio Venâncio e Fernando Diniz Ferro, do Centro de Vela da M. P. de Tavira. Prémios: 2 medalhas de cobre.

Sharpies de 12 m²:

1.º—n.º P 23, tripulado por João Varela e Ludgero Correia,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Cadernos Escolares

Estamos em plena época de abertura de aulas e de início dos trabalhos escolares, quer do Ensino Primário, quer do Liceal, do Técnico e do Superior.

Entre todos, todavia, merece-nos especial interesse o Primário, pelas características especiais pois é nele que se consolida o método a que a criança tem de se habituar para seguir pela vida fora. Assim se o método for bom, vencerá facilmente; se não for, esbarrará com dificuldades mil, por vezes intransponíveis.

Vem isto a propósito do esplendido método com que foram elaborados os cadernos escolares para o Ensino Primário da colecção «Porto Editora», especialmente os da autoria do Professor Pedro de Carvalho, para redacção e problemas da 2.ª a 4.ª classes.

Esplendida e artisticamente ilustrados a cores, o que contribui para interessar sobremaneira a criança, os cadernos do Professor Pedro de Carvalho e editados pela «Porto Editora», são modelo de ordem, clareza e apresentação três condições absolutamente necessárias a trabalhos desta ordem.



Aspecto duma regata, na qual tomou parte a equipa do Ginásio

Carta ao Leitor

SEI que guardaste segredo da primeira carta que te escrevi da linda Sevilha. Se assim não fosse, não mais te daria notícias minhas.

Dissestes-me, há tempos, num simples postal, que me escrevestes, que muito desejavas conhecer Sevilha. Sei que és homem de teres e haveres, e que a tua vinda aqui é só uma questão de disposição. Por isso, vou incitar-te a vires o mais breve possível, contando-te a traços rápidos as minhas impressões, que serão, para todos os efeitos, o prévio guia da tua visita.

A lhanza do espanhol que mercadeja com tudo leva-nos a toda a parte. É bem certo que

podé pelos serviços que nos presta muitas pesetas; mas tu já ficas prevenido! não lhe des o que ele pede. Dá-lhe o que for da tabela ou razoável. Isto não é por mal; é, simplesmente, fruto da sua psicologia: traficar com tudo que lhe dá o direito á sua existência.

Por esta Sevilha de 420.000 habitantes encontrarás um centro, correspondendo ás nossas mais exigentes observações. Muitas praças, jardins e parques, dos quais o de *Maria Luisa* é dos maiores que tenho visto, pois nele se encontram a Praça de Espanha, com cinquenta e dois mil

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

As Chuvas

Têm sido enormes as chuvas caídas nos últimos dias. Por tal motivo, foi bastante prejudicada a tradicional Feira de Olhão.

Também, de vez em quando, as trovoadas se têm feito ouvir.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Outubro.

Enfermarias: Drs. Lourenço Coelho e Ramos Passos.

Consulta Externa:

De 1 a 15—Dr. Lourenço Coelho, das 17 às 18 horas.

De 16 a 31—Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geyal: Consultas em 1 e 15—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 9—Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consultas em 12 e 26—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta a grande obra cinematográfica *O Barbeiro de Sevilha*, em duas Sessões. 1.^a, ás 15 horas; 2.^a, ás 21 horas.

Terça-feira, 4, *Brasil*, com Aurora Miranda, Tito Guizar, Virginia Bruce e Roy Rogers.

Uma grande produção que nunca mais será esquecida, com música encantadora, nos seus mais modernos sambas e marchinhas, cantados por Aurora Miranda.

Quarta-feira, 5, apresenta *Vida de um Toureiro*, com o famoso espada Pépin Martin Vazquez.

Espectáculo peninsular, que ar-rasta as multidoes na 1.^a super-produção espanhola.

Sábado, 8, a última produção do malogrado Leslie Howard *Luz Eterna*.

Um filme magnífico, que é uma epopeia de sacrificio e abnegação, com Rosamund John, classificada neste filme numa das primeiras interpretações do ano, e Steward Grainger.

Revistas e Publicações

As Quatro Estações

Está publicado o segundo volume desta revista trimestral, dirigida pela ilustre escritora e crítica D. Maria Lamas, e editada pela Actualis, empresa editorial a quem se deve, entre outras obras, «As mulheres do meu País», da autoria da mesma escritora, e que está a ter grande êxito por constituir um documentário vivo da vida da nossa mulher.

O volume agora recebido intitula-se «Verão», apresenta-se com uma capa apropriada e sugestiva, inclui muitas gravuras e um suplemento de bordados e é colaborado por algumas das melhores escritoras dos nossos tempos, sendo de notar, entre os assuntos, um estudo acerca de Florbela Espanca, de Lúlia da Fonseca, um conto de Alda Beatriz e artigos sobre beleza, saúde, higiene e modas.

Agência Portuguesa de Revistas

Desta Agência, propriedade de Aguiar e Dias, Lda., de Lisboa, recebemos duas revistas interessantes que merecem ser notadas cada uma no sector a que se dedica. Uma, intitulada «Mãos de Fada», revista de labores femininos, muito conhecida e apreciada por todas as senhoras portuguesas; a outra, especialmente dedicada à pequenada, tem o nome de «Mundo de Aventuras» e apresenta-se muito ilustrada, sendo parte das gravuras a cores, o que a valoriza muitíssimo, pois dá grande realce ao texto.

«Mãos de Fada» pode emparceirar com as suas congéneres estrangeiras e nela se ensinam a fazer rendas, malhas, bordados e roupas interiores. «Mundo de Aventuras», publica-se todas as quintas-feiras, tem doze páginas num formato grande e custa apenas um escudo e meio.

Agradecimento

A família de Ana da Conceição Vargues Picoito vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á derradeira morada e bem assim aos que lhe demonstraram por tal motivo o seu pesar.

Bibliotecas Rurais

Tem sido por diversas vezes abordado na imprensa regionalista o problema das bibliotecas especializadas para as populações rurais, sem que, no tratamento do assunto, articulistas se detinham a apreciar o que, neste campo, tem sido desenvolvido pela Junta Central das Casas do Povo. Ainda há poucos meses, numa reunião de escritores e editores realizada em Lisboa para estudar a chamada *crise do livro*, a assembleia formulou o voto de que em todas as Casas do Povo houvesse bibliotecas rurais, esquecendo que data de 1934 a determinação legal que prescreve a organização dessas bibliotecas (Decreto-lei 23.051). A ignorância da dita assembleia não é de estranhar num ambiente em que os editores mais se dedicam à publicação de traduções do que de originais portugueses, num procedimento pouco louvável, e em que os escritores ganham mais por uma tradução do que por um trabalho da sua autoria.

Alarmados pela *crise do livro*, depois de terem publicado centenas de traduções, queriam talvez os editores e os livreiros que as entidades oficiais lhes comprassem os exemplares que ficaram em depósito ou foram vendidas nas padriolas, como se ao Estado competisse zelar pela propagação do pensamento estrangeiro, traduzido em mau português!... Suportem, pois, os editores as consequências da má administração, para o que o Estado em nada concorreu, mas não pretendam adular o sentido cultural das bibliotecas rurais. Tanto nas bibliotecas privativas das Escolas Primárias, como nas das Casas do Povo, não podem existir obras estrangeiradas, nem quanto ao pensamento, nem quanto à linguagem.

Esta é a boa doutrina nacionalista, que a Junta Central das Casas do Povo oficializou na base XVII das suas «Normas Gerais de organização das bibliotecas das Casas do Povo». Dentro de rigorosos preceitos tradicionais e nacionalista, como convem a uma obra de verdadeira cultura popular, a Junta Central das Casas do Povo escolhe os recheios bibliográficos que destina aos organismos corporativos que lhe estão subordinados, e organiza anualmente algumas dezenas de bibliotecas de Casas do Povo. E' já elevada a soma de escudos para tal fim dispendida pelo Fundo Comum das Casas do Povo.

E' certo que de 1934, ano em que foram instituídas as primeiras Casas do Povo, a 1945, ano em que foi criada a Junta Central das Casas do Povo, por iniciativa do Dr. Castro Fernandes, então Subsecretário das Corporações, o movimento de constituição de bibliotecas rurais não foi muito acelerado, e só pela dedicação de um ou outro delegado do Instituto Nacional do Trabalho, mais interessado pelos problemas da cultura, se cumpriu o determinado no artigo 8.^o do Decreto-lei n.^o 23:051. Durante aquele período, a gerência das Casas do Povo quase se reduziu a actos efémeros de assistência e previdência. A Junta Central, diversamente, caracterizou-se pela sua dedicação aos problemas culturais, sem prejuízo da obra de assistência e previdência em curso, e, entre outras medidas, resol-

veu organizar todos os anos algumas bibliotecas de Casas do Povo, conforme as disponibilidades orçamentais.

Assim, no curto período de quatro anos, foram constituídas dezenas de bibliotecas rurais nas Casas do Povo dos distritos em que os delegados do I. N. T. P. se têm mostrado mais diligentes na solicitação de obras de educação e cultura para os trabalhadores do campo. E' notável, e portanto digno de especial menção, o auxílio que o Dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P. no distrito de Évora, tem prestado às iniciativas culturais da Junta Central das Casas do Povo. Todas as Casas do Povo são obrigadas por decreto a possuir bibliotecas privativas, e obrigadas também, por despacho do Subsecretário das Corporações, a inscrever anualmente nos respectivos orçamentos uma pequena verba para aquisição de espécies bibliográficas, exclusivamente portuguesas. Em breve haverá no nosso País, graças à Junta Central das Casas do Povo, uma rede de bibliotecas rurais digna de ser comparada com as análogas iniciativas estrangeiras.

Importa, portanto, que nem os editores agora atormentados com a crise do livro,—(que é apenas o desgosto público pelas traduções desnecessárias)—nem os jornalistas que se dedicam a assuntos de cultura popular, esqueçam ou omitam a obra realizada pela Junta Central das Casas do Povo quanto a organização de bibliotecas rurais. E' certo que nas bibliotecas das Casas do Povo não figuram livros de autores estrangeiros, mas por muito que tal desagrade aos divulgadores das culturas estrangeiras, tal facto não justifica um silêncio propositado ou agressivo de alguns sectores da imprensa regional. Pelo contrário, temos de nos convencer, cada vez mais e melhor, de que as condições de vida internacional nos obrigam à máxima vigilância na defesa do idioma e do pensamento nacionais...

Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos» — Acabamos de receber o n.^o 17, referente a Agosto, desta magnífica revista de puericultura, a melhor do seu género que se publica em Portugal.

«Átomo» — Acaba de sair o n.^o 21 do jornal «Átomo» que se apresenta cheio de interesse, com magnífica colaboração.

O sumário é o seguinte:

O ritmo do progresso científico por Luiz Broglio; dalambre, artesão do sistema métrico por René Sudre; Menino ou Menina porquê? por Jean Rostand; artigos sobre as 101 causas do Cancro; O progresso da ciência Odontológica; A massa e a densidade da terra pelo Eng.^o Mendes da Costa; Inglês prático pelo prof. C. César Rodrigues; Mistério e Acção por Matos Maia; as secções de Arte; Teatro, Cinema e Música, muita ilustração, notícias da actualidade, lições de bilhar, fotografia e palavras cruzadas.

«Átomo» continua a publicar-se mensalmente a 30 de cada mês.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Regressou das Caldas de Monte Real, onde esteve em cura de águas, a sr.^a D. Gertrudes Pires Peres, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco de Paula Peres, comerciante e proprietário, residente nesta cidade.

Partiu para Lisboa com sua família o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Major José Vizeto Chagas, que aqui esteve passando as férias na sua quinta da Saúde.

Acompanhado de sua mãe, partiu para Castro-Verde a nossa assinante sr.^a D. Olga Palmeira.

Acompanhado de sua esposa e filha, retirou para a Capital o nosso prezado assinante sr. professor António Lourenço, que aqui esteve passando alguns dias de férias.

Com sua esposa e filhos, retirou para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Capitão Possidónio da Silva, que esteve passando a época calmosa em Monte Gordo.

Com sua família, retirou para Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Tenente-Coronel Vitorino Rodrigues Corvo.

Com sua esposa e filha, partiu para a sua casa, em Castelo Branco, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu daquela cidade, que aqui veio passar as férias, na sua casa, na Ilha de Tavira.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Pacheco Pinto, 2.^o tenente da Marinha.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Francisco António Rodrigues, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filha, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Eduardo Pavia de Magalhães, Professor do Conservatório.

Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, director do Banco de Portugal, em Faro.

Casamento

No passado dia 24 de Setembro, na igreja matriz de Gacela, o enlace matrimonial do sr. Edgar Fernandes, comerciante em Tavira, com a sr.^a D. Alcinda Maria Correia Matos, natural de Tavira, filha do sr. João Nicolau Matos e da sr.^a D. Maria Isabel Correia Matos.

Apadrinharam o acto os srs. Joaquim António Correia Matos, empregado de seguros, e Amândio Moura, policia de Viação e Trânsito, e a sr.^a D. Dulciana Formosinho Angelino de Moura.

Os conjugues fixaram residência nesta cidade.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Dos Livros...

«Resurreição»

Mais duas cartas a esmaltar e a enriquecer a preciosa série que entoa louvores a esta ultima obra de António Cabreira. São da inspirada poetisa, laureada em notórios concursos literários, sr.^a D. Maria Isabel da Câmara Quental, e do sr. Coronel de Estado Maior, Eduardo Augusto de Azambuja Martins, glória lídima do Exército, mercê dos lares colhidos pela pena e pela espada.

Escreve a primeira: «Este precioso livro é mais uma demonstração da Fé e do talento do Autor. Na sua leitura, aprecia-se o Mestre das Letras Portuguesas, o Cientista insigne e o Crente fervoroso,—méritos e virtudes, reunidas num só Homem, que honra a Pátria e ama a Deus. Com as minhas cordiais felicitações, pela sua obra, aceite o meu querido Primo os meus sinceros parabéns pelos 80 anos, que, graças a Deus, não conseguiram alterar a brilhante juventude do seu Espirito. E a Deus faço votos para que radiosa se conserve por muitíssimos anos. Para o meu prezadíssimo Primo vai a minha afectuosa estima com devotada admiração e gratidão profunda.»

O segundo ilustre apreciador exprime-se assim: «Agradeço, penhoradíssimo, a valiosa oferta da *Resurreição*, obra sincera dum coração magnânimo e realçada pelo generoso autógrafo de V. Ex.^a, Ex.^{mo} Senhor Dr. António Cabreira (Conde de Lagos). O *Introito* é um bálsamo cheio de ensinamentos, onde se intensa a exemplar vida de V. Ex.^a, como varão ilustre na nossa História Científica. A peça, que dá o título ao livro, é um Poema.

No *Documentário*, por seu turno, completa se o *Introito*, num feliz equilíbrio, do melhor gosto literário; lá vi, com orgulho (a págs. 329), algumas letras minhas, recordando o prazer da leitura de trabalhos anteriores de V. Ex.^a onde o método matemático se harmoniza com o brilho literário. Beijando as mãos da Ex.^{ma} Senhora Condessa, creia-me V. Ex.^a sincero admirador e amigo muito grato.»

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

JOGOS FLORAIS da Praia da Rocha

MOTE

*Pedi. Disseste que não.
—Mas com tal graça me olhaste
Que eu tive que ser ladrão
Do beijo que me negaste!...*

João Bras

X.^o PRÉMIO

Roubei-te um beijo. Fiz mal?
Porquê? — Se um beijo de amor
Dado ou roubado, a-final,
Tem sempre um raro sabor...
De resto, Amor, não foi pouca
A culpa da tua boca
Nessa minha tentação,
Nem me deves condenar,
Porque antes de t'o roubar
Pedi. Disseste que não...

Mas dizendo «não», meu Bem,
Nesse instante, junto a mim,
Tinhas o jeito de quem
Dizia um «não» como um «sim»...
A tua boca, sorrindo,
Pareceu-me estar pedindo
O que negava, em contraste;
E, da minha já bem perto,
Dizia que «não», é certo,
Mas com tal graça me olhaste!...

Sê franca, Amor: se roubei
O beijo que me não deste,
Fiz só (não negues, eu sei...)
Aquilo que mais quiseste...
A tua boca parece
Um fruto que se apetece,
Rosa vermelha em botão...
E o beijo que eu lhe implorava,
Com tal doçura o negava,
Que eu tive de ser ladrão!...

Agora, que o mundo sabe
Do lindo roubo que fiz,
Dizes que a culpa me cabe
De tudo o que o mundo diz...
Mas se assim falas com medo
Que saibam do teu segredo,
Esta certeza te baste:
Só sabemos bem os dois
Quanto me destes, depois
Do beijo que me negaste...

Vitor Andrade
(CID)

TAVIRENSES: Auxíliar o vosso Hospital

Pela Província

Santo Estêvão

Casamento—Realizou-se no passado dia 17 de Setembro, na Igreja Paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. António Elisio Nobre Lopes, filho do sr. José Januário Lopes, abastado proprietário da freguesia da Luz de Tavira, e da sr.^a D. Maria Claudina Gago Lopes, com a sr.^a D. Maria Celeste Picoito Lindo, filha do sr. José de Mendonça Lindo, já falecido, e da sr.^a Maria Lucinda Picoito Lindo, proprietária, residente nesta freguesia.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Dr. Silva Ramos e a sr.^a D. Maria Candida Cavaco Estêvão; e, por parte da noiva, o sr. Ventura Manita, seu tio, e a sr.^a D. Maria Edviges Lindo Macedo, sua tia.

Aos nubentes envia o «Povo Algarvio» muitos parabéns.—C.

S. Brás de Alportel

Ciclismo—No percurso de 120 quilómetros, disputou-se, no passado domingo, o Circuito dos Almargens, em 15 voltas, no qual tomaram parte ciclistas do Louletano, Ginásio de Tavira, Desportivo de Estoi, etc..

Como reina aqui grande entusiasmo pelo popular desporto, não admirou que no local onde estava instalada a meta, a chegada dos corredores fosse presenciada por milhares de aficionados.

A classificação final foi a seguinte: 1.^o Joaquim Apolo, do Louletano; 2.^o Alexandre Cristina, do Louletano; 3.^o Manuel Apolo, do Louletano. E' digno de registo a brilhante acção do vencedor, pondo mais uma vez à prova as suas excepcionais qualidades atléticas.

O Ginásio de Tavira estava representado por Inácio Ramos e António Justo. Ambos desistiram, ao que parece, por acusarem fadiga.

Verbena—Na passada segunda-feira, realizou-se mais uma imponente Verbena, na qual colaborou a insinuante artista da Rádio, Júlia Barroso, aliás, muito aplaudida.

A Verbena, que se encontrava repleta de público e em cujo recinto funcionava uma potente aparelhagem sonora, foi abrilhantada pela «Orquestra Pax-Julia» privativa da Praia de Quarteira.—C.

VICE-CONSULADO ARGENTINO

— F A R O —

Por este meio se avisam e convidam todos os argentinos residentes no Algarve a comparecerem neste Vice-Consulado durante o corrente mês de Outubro.

Horário: das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas.

Torneio de Vela em Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do Ginásio Clube Naval de Faro. Prémios: Taça «Câmara Municipal de Tavira» e 2 medalhas douradas;

2.º — n.º P 10, tripulado por Oír Gomes Panito e Abílio Costa da Encarnação, do Ginásio Clube de Tavira. Prémios: 2 medalhas prateadas;

3.º — s/ n.º, tripulado pelo Dr. José Gomes Cumbreira e Manuel José de Sousa, da Delegação do Clube Náutico de Portugal em Vila Real de Santo António. Prémios: 2 medalhas de cobre.

Vougas:

1.º — n.º V 9, tripulado por Luís Varela, Luís Cabrita e D. Bernardete Fragas, do Ginásio Clube Naval de Faro. Prémio: uma lembrança;

2.º — V 29, tripulado por José Barros, Fernando Carvalho e Fernando Baptista, também do G. C. N. de Faro. Prémio: uma lembrança.

O Juri de Honra, presidido pelo Ex.º Senhor Comandante Emílio Henrique Brito e composto pelos Ex.ºs Senhores Comandante do C. I. I., Presidente da Câmara Municipal, Doutor Juiz da Comarca, Vice-Presidente da Câmara, Doutor Delegado do Procurador da República, Chefe do Posto de Despacho da Alandega, Comandante da Guarda Fiscal, Sub-Delegado Regional da M. P., Comandante da Lança de Tavira da L. P. e Director do Centro de Vela da M. P., tomou lugar a bordo do barco salva-vidas do I. S. N., gentilmente cedido para esse fim pelo Ex.º Senhor Capitão do Porto, e dali seguiu todas as fases do torneio.

Junto à mesa do Juri Efectivo, funcionou uma excelente aparelhagem sonora através da qual foram sendo fornecidas à assistência todas as informações consideradas convenientes para sua melhor elucidação quanto a certas particularidades das provas e seus resultados.

Ao terminarmos estas simples notas, não podemos deixar de salientar duas circunstâncias que tornaram possível a realização em Tavira de um festival desta natureza, em proporções a que não estamos habituados aqui. Em primeiro lugar, a cedência feita pela Brigada Naval da Legião Portuguesa de dois «snipes» e um «sharpie» de 12 m. ao Ginásio de Tavira, por intermédio do Ex.º Senhor Comandante Henrique Tenreiro, grande impulsionador dos desportos náuticos, a quem se deve o seu ressurgimento e a posição de relevo que os velejadores portugueses já hoje disfrutam nas competições internacionais. Em segundo lugar, as facilidades de toda a ordem concedidas pelas autoridades locais, muito particularmente os Ex.ºs Srs. Capitão do Porto e Presidente da Câmara, e a colaboração amiga, dedicada e eficiente dos Clubes e Organismos concorrentes, dentre os quais é justo destacar a Mocidade Portuguesa de Vila Real de

Marcha Folclórica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

É com prazer que registamos o facto, pois é prova evidente de que as marchas folclóricas estão integradas no espírito do nosso povo.

Dentro em breve haverá um novo concurso internacional de danças, e escusado será dizer que a Casa do Povo da Conceição se prepara para, desta vez, também representar a nossa província.

Tudo é possível, e é com boa vontade e experiência que se consegue alguma coisa.

O que é preciso é que não haja esmorecimentos e que todos os componentes procurem tornar cada vez melhor a sua marcha folclórica.

Santo António e, principalmente, o Ginásio Clube Naval de Faro, pelo esforço e sacrifício que representa a deslocação de tão elevado número de unidades, numa bela demonstração de leal camaradagem e são desportivismo, que cumpre reconhecer.

E, já agora, formulamos sinceros votos pela repetição de novos torneios, mais brilhantes ainda, isentos dos pequenos senões que, apesar de toda a boa vontade, esta primeira organização deixou transparecer, e que a rapaziada nova accorra e se interesse pelos desportos náuticos, e marque, para Tavira, uma posição cada vez mais definida, mais firme, na política de «rumo ao mar».

DESPORTOS FUTEBOL

Para inauguração da nova época futebolista em Tavira, jogaram no passado domingo, no Estádio Ginásio, as equipas do Olhanense (Reservas), reforçada com elementos das primeiras categorias, e Clube Desportivo Tavirense, vencendo aquele por 5-2. Ao intervê-lo, venceu o «onze» Tavirense por 2-0, bolas obtidas no curto espaço de 1 minuto e nos derradeiros segundos do final.

Ambos os grupos tiveram excelentes oportunidades de golo feito; o Desportivo, exercendo ligeiro domínio na 1.ª parte, não soube materializar em «golos» as magníficas oportunidades que tiveram para o fazer. Por duas vezes, o estérico atingiu a linha fatal, sem contudo entrar.

A 2.ª parte foi de inteiro domínio dos visitantes. Talvez, pela melhor preparação física e técnica, o Olhanense apresentou um bom conjunto e passou de vencido a vencedor, aproveitando, da melhor maneira, a fraca exibição do grupo Tavirense (ao contrário do 1.º tempo), ressentido do esforço feito nesta meia parte. Todavia, o futebol praticado não foi do mais pobre e jogou-se de igual para igual nos primeiros 5 minutos. Quanto à exibição da equipa Tavirense, merecem boa classificação a defesa.

Mais uma vez a assistência foi escassa, não obstante tratar-se de uma equipa de características diferentes daquelas que já estamos acostumados a vêr... em Tavira.

1.º Jogo da «Taça Preparação»

Em Faro

O Farense venceu o Lusitano por 1-0.

Em Portimão

Registou-se um empate, de 1-1, entre o Portimonense e o Olhanense.

Em Olhão

Jogaram o Atlético e o Sport Lisboa e Faro, e terminando com os grupos empatados a uma bola.

Em Silves

Para a disputa da «Taça Cidade de Tavira».

O Silves venceu por 3-0 o Boa Esperança de Portimão.

Instituto Lusitano

Colégio para educação de meninos e meninas em sedes separadas

LISBOA - BENFICA
Telefone - 58.074

Aconselhamos a preferência desta casa de educação, onde se ministra, com toda a honestidade e escrupulo profissional, em regime de internato no Campo, com carro e comboio à porta, a instrução primária, o curso completo dos Liceus, a admissão às Faculdades, o curso comercial em 4 anos, com sanção oficial e para as oficinas, mais os que caracterizam a sua educação, como sejam: Lances, Arte Aplicada, Curso de Conservatório, etc... Peçam o prospecto, com condições de admissão.

ECOS DO PASSADO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

litários, onde o homem não aparece. E é ahi que, caminhando sempre, matam saudades do tempo que passou. Uma flor um arbusto, um pássaro que dormita no ramo numa árvore e que elas acariciam com as mãos descarnadas, tão leves que a avezinha nem acorda, são outros tantos motivos de terna consolação. Mas, aos primeiros alvos da madrugada, voltam para o Purgatório e para o fogo que as atormenta, mas que as purifica.

Na freguesia de S. Marcos da Serra, no Algarve, os pais levam as crianças travessas ao padroeiro da freguesia, e batem-lhe com a cabeça no toiro que está aos pés da imagem, dizendo:

Mê senhor Sam Marcos
Que amansais bois brabos,
Amansai me este filho
Que é pior que todo los diabos.

A cada verso seguia-se uma valente cabeçada, de sorte que a criança atordoada, ficava mansa.

Na procissão de Cinzas, como o leitor sabe, um dos andores é o de S. Luís. Pois era crença arreigada que para as crianças tardas no falar, não havia melhor remédio do que bater com a cabeça da criança no andor, várias vezes enquanto se dizia:

S. Luís, rei de França,
Dai fala a esta criança.

E para que um casamento fosse feliz e bem festejado, auspicioso, como agora se diz, ao findar da cerimónia dos casamentos fidalgos, o povo foliava e dançava na igreja, cantava lóas aos desposados, estalava castanholas, batia pandeiros, sapateando os sócos vermelhos, — na alegria de viver.

Em casa dos desposados, a benção do leito. Em volta dele o prior, os pais, os irmãos, os criados. Os desposados deitavam-se vestidos sobre a cama, ao lado um do outro, cobriam-lhes o corpo de uma colcha rica de brocado. Os turibulos incensavam, os sinos repicavam, e o povo, fóra, bailava e cantava, e a benção do velho prior descia sobre o tálamo nupcial. Uma chuva de rosas caía sobre o leito. Os criados bailavam em roda. Os velhos choravam, recordando os seus noivados.

Tradição de amizade e de ternura, de há muito perdida!

Damião de Vasconcellos

Feira de São Francisco

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pois os meses são conhecidos pelos factos mais importantes que neles ocorrem; e, deste modo, há diversos meses do ano em que eles fazem referencia a uma época; e, assim, dizem: para os Santos, com referencia ao mês de Novembro; para o Natal — Dezembro; para o Entrudo — Fevereiro; para o S. João — Junho, etc..

As feiras para o homem do campo tem maior utilidade; pois, além de servirem de distração, porque nos dias de feira, apesar de virem para a festa, aproveitam esses dias para realizar os seus negócios.

Há mesmo muitos contractos, tais como: hipotecas, rendas, etc.; que têm data marcada nos dias de feira.

Há gente da serra, da mais pobre, que põe os filhos a servir, em casas de lavradores, com contractos assentes que terminam no dia de Feira do ano seguinte.

Enfim: se o tempo permitir, cá estaremos para mais uma vez presenciar o businar constante, a barulheira infernal própria da feira.

E' assim a feira todos os anos, com poucas alterações. O mesmo local, o mesmo aspecto, tendo apenas a nota civilizada da iluminação eléctrica, e isto quan-

Carta ao Leitor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

metros quadrados, e a da América, com trinta e seis mil. São dois encantadores recintos, com palácios de Exposições, Museu Arqueologico e Pavilhão Real, etc. E terá de comprimento — todo o parque — uns três mil metros. Há outro muito mais pequeno — o de *Maria Cristina* — que também é interessante, chamando a atenção da nossa curiosidade o palácio Hotel Afonso XIII, cujo frontispício dá-nos uma ilusão de vivermos um pormenor das fantasticas magias das mil e uma noites.

A Torre de Giralda é uma maravilha. Há nela dois estilos distintos. De baixo, até onde se encontram os vinte e quatro sinos de vários tamanhos, é árabe; e daqui até á cupula, *cristiãno*. Nesta existe mais um sino, que é o do relógio. A sua subida é suave. Todas as pessoas, mesmo que sofram do coração, podem observar o encantador panorama de toda a cidade que a circunda.

São trinta e quatro as rampas que nos levam ao piso dos vinte e quatro sinos. Até ao sino do relógio, mais 71 degraus.

Se imaginarmos que as trinta e quatro suaves rampas, e mais uma que é de 17 degraus, fossem como esta, teríamos que subir, ao todo, 666 degraus. Muitos milhares de pessoas não visitariam este ponto admirável de observação.

Chama-se esta torre a de Giralda, pelo facto de servir da catavento Sta. Joana.

Esta Santa tem na mão esquerda uma palma de bronze; e, na direita, também em bronze, uma pequena bandeira de Castilha.

A Catedral é magnífica. Ao centro, tem uma capela dourada com 45 nichos, nos quais existem 169 figuras representativas da paixão de Cristo.

A capela de El-Rei S. Fernando III, conquistador de Sevilha e Cordova, apresenta-se com alta distincção. E' que nela está em artistica tumba de prata, com o peso de 500 quilos, enterrado o seu patrono.

Muitíssimos são os interessantes pormenores que a Catedral nos apresenta: altas colunas de pedra, bastos quadros a óleo de pintores célebres, capelas, santos, púlpitos, etc.; mas o que

mais prende a atenção do visitante são as altas figuras em tamanho natural (mesmo mais do que natural) que sustentam aos ombros a tumba com os restos mortais de Cristóvão Colombo, que uns dizem ser português, e outros, espanhol.

As ditas figuras representam os reinados da Espanha desse tempo: — Leão, Castilha, Navarra e Aragão.

Este monumento a Colombo tem o escudo do «ayuntamiento» (uma madecha de fios em forma de oito, com duas silabas de cada lado) símbolo da lealdade de Sevilha a D. Fernando III — o Santo.

E, em toda a cercadura do monumento, encontra-se, em letras bem talhadas na própria pedra, a seguinte inscrição:

«Quando a Ilha de Cuba se emancipou da Mãe-Espanha, Sevilha obteve o depósito dos restos de Colombo. E o seu «ayuntamiento» erigiu este pedestal — 1801 - 1802 — Arturo Melina.»

E, no chão, entrada principal da Catedral, uma laja tapa os restos mortais de Fernando Colombo — filho do grande descobridor do mundo desconhecido até então.

A poucos passos da Catedral, está o Alcazar. O estilo árabe ali se encontra em grande escala. Salas lindíssimas e cenas que nos extasiavam.

Os cicerones de tudo nos dão conhecimento; e, por isso, quando se chega á linda sala dos Embaixadores, em voz pausada e bem timbrada, pronunciando as silabas com a ponta da lingua, dizem-nos: «aqui, esteve Salazar conferenciando com Franco, de onde saiu mais cimentada a amizade entre Portugal e Espanha.» E, logo na sala de jantar: «aqui jantaram Salazar e Franco.»

De Sevilha, talvez ainda me ocupe noutra carta. Mas, como já me encontro em Madrid, depois de visitar o Escorial e Toledo, e vou partir para Barcelona, não posso perder mais tempo em escrever-te, tanto mais que, hoje, domingo, tendo dado um passeio belo por esta Madrid, no electrico roubaram-me a minha caneta de tinta permanente — e agora não tenho com que te escrever.

Madrid, 18 de Setembro de 1949.

Pedro de Freitas



TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas preferidas pela perfeição dos seus trabalhos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

APARTADO 3

As Oficinas Gráficas que se impõem pela sua perfeição e modicidade dos seus preços

VENDA - SU

Uma COURELA, no sitio de Sta Margarida, Tavira, levando dois alqueires de semente, composta de dez amendoeiras, treze figueiras e vinte oliveiras, para efeito de partilhas. Trata-se na Rua Alexandre Herculano, n.º 7 — Tavira.

do não há falhas na corrente. Oxalá que o tempo esteja bom e a feira deste ano seja fértil em negócios.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122
TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitação Carmo Peres

Anuncial do «Povo Algarvio»

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

Ovas de Atum Secas
e Moxama

Vende aos quilos

José Joaquim Gonçalves Pal-
meira, Rua José Pires Padinha,
n.º 134 — Tavira.

Carrinho de Bébé

VENDE-SE

PAPELARIA ANTIGA

COMPRA-SE

Nesta Redacção se Informa

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço,
quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fabrica de Carimbos

Accepta em-se encomendas para qualquer parte

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Voltamos hoje a noticiar o apareci-
mento de mais um fascículo, o n.º 234
desta obra grandiosa que, além do seu
próprio valor, como edição cultural,
não deixa de afirmar a sua proverbial
regularidade.

Entre os muitos artigos compreendi-
dos neste belo fascículo, que se apre-
senta profusamente ilustrado no texto
e acompanhado por duas belas estam-
pas em separado, devem destacar-se,
pela sua importância e pelo especial de-
senvolvimento de que são objecto, os
artigos dedicados a *Parlamentarismo*,
Parlamento, *Parnasianismo*, *Parnaso*,
Paródia, *Paróquia*, *Paróquia*, *Parses*,
Parsifal, *Parie*, *Partenogénese*, *Parte-
nion*, *Participação*, *Participio*, *Parti-
cular*, *Partida*, *Partido*, *Partilhas*,
Partir, *Partitivo*, *Partitura*, *Partio*,
Parísia, *Pascal*, *Pascal*, *(Blaise, Pas-
coa, etc.)*. O nível altíssimo destes
artigos que é, afinal, o superior mérito
de toda a publicação, verdadeiro mo-
numento cultural, explica-se pelo escrú-
pulo que a direcção põe na selecção
dos colaboradores que, por exemplo,
neste fascículo, são os Professores, Luis
de Pina, Celestino da Costa Torre de
Assumpção, João Barreira, Cunha Gon-
çalves, Dias Amado, João de Vascon-
celos, Baeta Neves, os Drs. Pedro Go-
dinho, António Madeira, Salazar Car-
reira, Sousa Leite, Celestino Gomes,
António Sérgio, Afonso Zuquete, Julio
Gonçalves, Oliveira Guimarães e ainda
os coronéis Ribeiro de Almeida e Raul
Rato, Augusto Casimiro, Engenheiros
Perestrelo Botelho, Almeida Fernan-
des e Silva Domingues, Padre Miguel
de Oliveira, Maestro Lopes Graça, Ale-
xandre Vieira, Gomes Monteiro, Eduar-
do Moreira, Cardoso Jor., etc. etc.

Vai já em meio do seu volume XX a
Grande Enciclopédia Portuguesa e Bra-
sileira, a obra de maior vulto que se
tem publicado entre nós, em todo o
tempo. Sem falar da sua competente
direcção técnica e sua excelente orga-
nização comercial, a obra recomenda-
-se pelo valor da sua colaboração, sem-
pre inédita, atenta a todos os comple-
xos problemas humanos. Estão já com-
pletos 19 volumes, com cerca de 20.000
páginas milhares de gravuras e cente-
nas de estampas a cores (hors textes),
que ilustram estudos sobre figuras,
factos e problemas da humanidade. A
Editorial Enciclopédia, Ld.^a, Rua An-
tónio Maria Cardoso, 33, Lisboa, no
intuito de tornar ainda mais acessível
o seu empreendimento mantém o seu
sistema de pagamentos suaves, que
permite a posse de toda a obra com-
pleta no momento de se liquidar a pri-
meira prestação. Para os assinantes
também se mantêm as vantagens desde
sempre oferecidas.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma PROPRIEDADE de se-
queiro e regadio com casas de
moradia e suas dependencias no
sítio da Aldeia Nova a umas
centenas de metros da Praia de
Monte-Gordo.

A venda pode ser em talhões
ou no seu todo.

Tratar com Manuel dos Santos
Prado — Tavira.

VENDE-SE

Uma mobilia de casa de jan-
tar, em bom estado.

Quem pretender dirija-se a
José Maria do Nascimento —
Tavira.

YUNDA-SE

Uma PROPRIEDADE no sítio
do Brejo, freguesia da Luz, com
terra de semear, 15 alqueiros
de semente, casas de moradia,
ramada, palheiro, com várias
árvores de fruto e água.

Tratar com José António Men-
donça, Póco do Vale — Luz de
Tavira.

Lagar de Azeite

Vende-se um Lagar de Azeite.
Para informações, na Praça
Dr. Padinha, 35 — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Defesa da Pátria

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A extinção do analfabetis-
mo, alargando o número de
leitores, provocou o aumento
da quantidade de publicações.
Que se tem feito, porém, pa-
ra corresponder à curiosidade
dos leitores? Traduzir tex-
tos de origem estrangeira.
Os jornais de grande circula-
ção recebem o noticiário tra-
duzido pelas agências inter-
nacionais, que inserem ao la-
do de artigos de jornalistas
ou escritores estrangeiros. O
mesmo fazem revistas e se-
manários. As empresas edi-
toras publicam, predominan-
te, traduções necessárias ou
desnecessárias. Estes são os
factos incontestáveis, irres-
ponsáveis; se continuarmos
por este caminho, em vez de
escritores teremos apenas tra-
dutores, e a língua portugue-
sa, incapaz de criar pensa-
mento próprio ou beleza iné-
dita, será um idioma subal-
terno sem dignidade cultural.

As fórmulas vernáculas vão
desaparecendo e com elas a
sintaxe peculiar da lusa lin-
guagem. Mas a corrupção
vai mais a fundo. O próprio
significado das palavras se
altera, não em consequência
das leis idiomáticas, mas por
influência dos vocábulos es-
trangeiros. A indústria e o
comércio obrigam até o por-
tuguês mais culto a aceitar,
humilhado, alguns disparates
de linguagem. Formam-se
neologismos bárbaros e incon-
cebíveis, e, sobre eles, orga-
nizam-se famílias de palavras
que hão-de tornar a língua
portuguesa de amanhã incom-
preensível a quem souber ler
uma página de Vieira ou um
soneto de Camões.

A língua portuguesa está
em perigo, não porque sobre
nós exista a ameaça de ter-
mos de falar uma língua es-

trangeira. A língua portu-
guesa está em perigo porque
vai transformar-se em sentido
oposto àquele que mais con-
viria à sua estrutura, vai per-
der a elegância ática da sua
latinidade para se transfor-
mar num meio fácil de comu-
nicção para industriais e
comerciantes estrangeirados,
vai perder os seus atributos
de cultura para se moldar às
exigências da utilidade. Mor-
re a verdadeira língua portu-
guesa para dar lugar a outra,
sem unidade clássica, aberta
a todas as malfetorias dos
tradutores, tradutores de tex-
tos europeus, americanos ou
africanos. E' este o perigo
que muito bem vê o Professor
Vasco Botelho de Amaral,
perigo que motivou o grito
de alarme: *Vamos fundar a
Sociedade de Língua Portu-
guesa!*...

De certo, a sociedade não
poderá funcionar eficazmente,
enquanto não for pelo Gover-
no da Nação promulgada a
indispensável lei de defesa da
língua portuguesa. Se o Go-
verno da Nação considerasse
esse assunto de mínima im-
portância, indigno da sua
atenção, — pois muitas vezes
se disse que as questões de
linguagem são meramente in-
dividuais, sem projecção po-
lítica, — poderiam os tradu-
tores, e os editores de tradu-
ções, contar com a vitória na
luta contra a Sociedade da
Língua Portuguesa. Espe-
ram, porém, os verdadeiros
nacionalistas que tal não
acontecerá, e uma das razões
que mais alento dão à sua
esperança é o acto nobilíssimo
de Sua Excelência o Ministro
da Guerra, pela qual revelou,
a quem não o conhecia, mais
um dos seus aspectos de ho-
mem de cultura, verdadeiro
espírito de escol.



Não precisa
electricidade

PARA TER MUSICA
EM SUA CASA
NO CAMPO



O INVERNO APROXIMA-SE

e as noites passam-se admiravelmente
junto dum bom receptor de T. S. F.

RECEPTORES DE
BATERIAS

AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,

COLUMBIA
E DECA



DISCOS: as ultimas novidades
Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de
APARELHAGENS SONORAS

Ferros de Engomar
Eléctricos-Automáticos

AGÊNCIA:
Rua Dr. Parreira, 13
TAVIRA